



CAP-UERJ

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa (Produção Textual)

Turma:

Estudante: _____ **n.º:** ____ **Data:** ____/____/2024.

Coord.: Lucas Matos

Professora: Angélica Castilho

Estagiária: Poliana Souza Martins

UNIDADE 21: romance; jurídico-normativo; relatório; ensaio filosófico; leitura e interpretação; produção textual; normas e usos linguísticos.

TEXTO 1

Eles punham para tocar uma gravação em disco, a voz era de um homem velho. Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. *Bem-aventurados os misericordiosos. Bem-aventurados os mansos. Bem-aventurados os que se calam.* Eu sabia que esse último eles tinham inventado, sabia que estava errado, e que tinham excluído partes também, mas não haveria nenhuma maneira de verificar.

(ATWOOD, Margareth. Capítulo XV, *O conto da aia*. Tradução de Ana Deiró. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2021, p. 113)

TEXTO 2

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS

Artigo 18º

Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos.

Artigo 19º

Todo o indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão, o que implica o direito de não ser inquietado pelas suas opiniões e o de procurar, receber e difundir, sem consideração de fronteiras, informações e idéias por qualquer meio de expressão.

(Disponível em: <<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/por.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2024.)

TEXTO 3

De acordo com o *Relatório de Liberdade Religiosa*, em 26 desses países as pessoas sofrem perseguição e, em 95% deles, a situação ficou ainda pior durante o período analisado. Nove países aparecem nesta categoria (Perseguição Religiosa) pela primeira vez: sete na África (Burkina Faso, Camarões, Chade, Comores, República Democrática do Congo, Mali e Moçambique) e dois na Ásia (Malásia e Sri Lanka).

O *Relatório de Liberdade Religiosa* destaca e denuncia o aumento da violência sexual usada como arma contra minorias religiosas – crimes contra mulheres e meninas que são sequestradas, estupradas e forçadas a se converter.

Hoje, cerca de 67% da população mundial, ou cerca de 5,2 bilhões de pessoas, vivem em países onde há graves violações da liberdade religiosa, incluindo as nações mais populosas – China, Índia e Paquistão. Em muitos

deles, as minorias religiosas são as mais visadas. Segundo o Relatório, a perseguição religiosa por governos autoritários também se intensificou.

(...)

(Texto adaptado. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2021-04/um-em-cada-trs-paises-do-mundo-sofre-violacoes-de-liberdade.html>>. Acesso em: 12 set. 2023.)

TEXTO 4

A cerimônia punitiva é “aterrorizante”. Os juristas do século XVIII, ao entrarem em polêmica com os reformadores, dão uma interpretação restritiva e “modernista” da crueldade física das penas: se são necessárias penas severas, é porque o exemplo deve ficar profundamente inscrito no coração dos homens. Na realidade, entretanto, o que até então sustentara essa prática dos suplícios não era a economia do exemplo, no sentido em que isso será entendido na época dos ideólogos (de que a representação da pena é mais importante do que o interesse pelo crime), mas a política do medo: tornar sensível a todos, sobre o corpo do criminoso, a presença encolerizada do soberano.

Pode-se compreender a partir daí certas características da liturgia dos suplícios. E, antes de mais nada, a importância de um ritual que devia exibir seu fausto em público. Nada devia ser escondido desse triunfo da lei. Os episódios eram tradicionalmente os mesmos e, no entanto, as sentenças não deixavam de enumerá-los, de tal modo eles eram importantes no mecanismo penal; desfiles, paradas nos cruzamentos, permanência à porta das igrejas, leitura pública da sentença, ajoelhar-se, declarações em voz alta de arrependimento pela ofensa feita a Deus.

(FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis: Editora Vozes, 2014, p. 68-69.)

PROPOSTA DE ESCRITA:

Ao pensar na interseção entre a religião e o poder político, e como isso pode ser usado para oprimir e submeter as pessoas a regras que vão além da fé, é possível refletir sobre a religião como uma instituição de controle. Com base da leitura dos textos motivadores, redija um parágrafo argumentativo de 8 a 15 linhas sobre o tema:

O poder da religião na política e no controle social.

É fundamental que seu texto atenda à norma-padrão da língua portuguesa.

Lembre-se de que um parágrafo argumentativo possui a ideia defendida, o argumento e a estratégia argumentativa para legitimar a ideia apresentada.

Escreva com caneta azul ou preta. Faça letra legível.

Referências:

ATWOOD, Margaret. Tradução de Ana Deiró. *O conto da aia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Editora Vozes, 2014, p. 68-69.

NEWS, Vatican. **Um em cada três países do mundo sofre violações de liberdade religiosa**. Vatican News, 2021. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2021-04/um-em-cada-trs-paises-do-mundo-sofre-violacoes-de-liberdade.html>>. Acesso em: 18 set. 2024.

UNIDAS, Coordenação das Nações. **Declaração Universal dos Direitos humanos**. Brasil, 1948. Disponível em: <<https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/por.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2024.



Título: Produção textual - O conto da aia & poder da religião na política e no controle social.

Autoras: Poliana Souza Martins; Angélica de Oliveira Castilho Pereira.

Use este link para compartilhar ou citar este material: